

NOME: SONIA CRISTINA DE ASSIS

TÍTULO: CONSTRUINDO E TOCANDO INSTRUMENTOS PERCUSSIVOS COM A POPULAÇÃO DE RUA DE BELO HORIZONTE

AUTORES: SONIA CRISTINA DE ASSIS, SÔNIA CRISTINA DE ASSIS, MARCOS CÉSAR TINTI MENDES

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): Paex

PALAVRA CHAVE: Prática percussiva, habilidades, integração social.

RESUMO

Realizar a oficina de construção de instrumentos de percussão no ano de 2012 e 2013 aos assistidos da Pastoral de Rua de Belo Horizonte apontou que o ser humano tem a capacidade de transformar e mudar o mundo ouvindo, tocando e sentindo. Esses dois anos de oficina contribuíram tanto para o crescimento dos assistidos quanto ao nosso crescimento pessoal e profissional. Na sua terceira edição no ano de 2014 como projeto de extensão na Universidade do estado de Minas Geraís da escola de música, a oficina agregou experiência, confiança e possibilitou ao longo desses anos momentos de muita vivência e aprendizagem. O projeto que visa melhoria da condição de vida de pessoas que tem como referência a rua, propõe ampliar o olhar em relação à música e suas vivências. Nesse ano, além da construção de instrumentos focalizamos também a prática percussiva a um grupo de dez pessoas, as quais são assistidas pela pastoral de rua. forma, a oficina na Pastoral de Rua gerou a criação de mais um espaço, contribuindo assim para a qualidade e condição de vida dos assistidos.

No ano de 2014 foi utilizado como metodologia, além da construção de instrumentos, o trabalho percussivo, visando a amplitude de uma consciência musical a partir de experiências em que o corpo se torna o instrumento base para assimilação dos sons, dos ritmos, dos timbres. Deste modo, o projeto desenvolveu as atividades rítmicas pautada no trabalho de Lucas Ciavatta (2003) no livro O Passo conhecido por ser uma ferramenta pedagógica centrada em práticas musicais. O trabalho d'O Passo integra o corpo na experiência de sistematização e construção do conhecimento musical, na aquisição do suíngue e pulsação rítmica baseado no andar específico e orientado por quatro pilares (corpo, representação, grupo e cultura). A intenção e objetivo dessa prática na oficina foi construir uma base rítmica abrindo-se para inúmeras possibilidades como os ritmos, os sons e a rítmica como um todo, aproximando-se assim do universo sonoro. Dessa maneira, as atividades e exercícios corporais d'O Passo foram essenciais para que o participante desenvolvesse, posteriormente, habilidades necessárias para se tocar instrumentos percussivos.

Depois de alcançado os objetivos com o trabalho d'O Passo introduzimos a célula rítmica denominada popularmente como Marcha Grave. As células rítmicas da Marcha Grave estão presentes na música brasileira e é fortemente encontrada na música mineira como os Reinados e as Bandas de Músicas. O ritmo de marcha grave foi trabalhado primeiramente no corpo, assim os integrantes experimentaram a sonoridade em suas várias possibilidades e assimilaram o ritmo corporal antes da prática no instrumento. Todo esse trabalho teve como foco a participação dos integrantes em apresentações musicais percussivas.

Posteriormente a essa fase, decidimos experimentar a Marcha Grave em materiais percussivos, os quais foram construídos na oficina acatando características como resistência, qualidade e diversidade sonora. Assim, nossas pesquisas de materiais levou-nos as bombonas de plásticos de 50 litros, pois são de fácil aquisição e manuseio, tem ótimo custo benefício, uma ampla diversidade sonora, praticidade de confecção e boa estética. Ressaltamos que a reutilização das bombonas na oficina transformando-as em instrumentos percussivos contribui para uma conscientização de novas maneiras de utilizar esses tipos de materiais duráveis.

Trabalhar com prática de confecção e percussão possibilita desenvolver habilidades, e por isso, enxergamos a construção de instrumento, o trabalho corporal e rítmico como prática social importante no que diz respeito ao engajamento e pertencimento de cidadania das pessoas. Para o antropólogo Tim Ingold (2000), por meio das habilidades, nós, seres humanos aprendemos a maneira de lidar com o mundo, envolvendo, interagindo e dando novas respostas. Dialogando com Ingold percebemos que a habilidade técnica necessária para se confeccionar um instrumento ou tocá-lo consiste de uma aprendizagem na prática.

A reflexão da aprendizagem de prática discutida por Lave e Wenger (1991) possibilita avanços em diversas áreas do conhecimento, por meio da explicação das formas e processos em que a aprendizagem é construída. No contexto da oficina entendemos que a partir do exercício de execução da Marcha Grave, a aprendizagem dessa prática, retrata a maneira como os aprendizes adquirem e elaboram conhecimento, pois, a partir do engajamento ativo, os participantes adquiriram a aprendizagem da Marcha Grave por meio da observação e imitação e dentro de um ambiente estruturado por relações. Assim, compreendemos que para se adquirir habilidades é fundamental a interação das pessoas, dos objetos, do ambiente e, no contexto da oficina na Pastoral de Rua as habilidades foram conquistadas por meio da música, d'O Passo, da rítmica corporal e dos instrumentos. Por fim, esse projeto vem possibilitando a criação de novos espaços de melhoria da condição de vida, provocando assim, novas experiências. A oficina tem fomentado nos integrantes no ato de construir e tocar instrumentos percussivos o sentido de cidadãos de direito e de fato. Nosso intuito é tratar a cidadania, assim como a vivência musical, como um bem de todo ser humano, acreditando na capacidade humana de se expressar artisticamente em práticas de conjunto para tornar-se visível a sociedade.